

## Ata da assembleia Geral ordinária da OPTIBRA/ABCO

Aos onze dias do mês de janeiro de dois mil e dezoito, às 19h30min, no Yacht Clube da Bahia, na cidade de Salvador (BA), reuniram-se os membros da OPTIBRA/ABCO, conforme lista de presenças assinada em anexo, Sra. Claudia Balestrin Correa – Presidente; Sr. Ricardo Didier – Tesoureiro; Sra. Lígia Beatriz Echenique Becker – Secretária, Sra. Roselene Coutinho – membro da Diretoria; Srs. “Caco” Moré, Fabio Vassel e Fernando Madureira – membros do Conselho Técnico. Foram apresentados pela Presidente os pontos de pauta: **Para ciência:** a) Prestação de contas do ano anterior, b) Indicação da Raia da Cabo Frio para sediar a Seletiva (16 a 21/04). b). A lista final do Campeonato Brasileiro contemplará os estrangeiros c) realização de Clínica para o Sul-americano. **Para debates e deliberações:** a) Sistema de Descartes Brasileiro + Seletiva, b) Proposta de Santa Catarina: a Seletiva (em razão das semelhanças com a raia do Mundial) deveria ter peso 2, enquanto o Brasileiro – peso 1, c) Proposta encaminhada pelo CDJ: manter como estreante (se assim desejarem), os estreantes até 10 anos (da data de aniversário), d) Proposta da Comissão de Regatas: estabelecer o limite máximo de vento para a largada de estreantes: 16 nós e cancelar a regata com 20 nós, e) Propostas de diversas flotilhas quando da consulta acerca do planejamento para 2018: criação de duas vagas até 12a (masc e fem), para o Campeonato Norte-Americano, f) proposta do ICRJ: Abertura do Campeonato Brasileiro, sem número de vagas; g) eventual vacância em vaga para o Mundial. h) analisar a possibilidade de desmembrar a Seletiva dos Campeonatos Regionais. i) assuntos gerais. São apresentados os pontos PARA CIÊNCIA: 1) O tesoureiro Didier faz a prestação de contas do ano 2017. Claudia apresenta as propostas do Conselho Técnico para a assembleia. 2) A raia da seletiva será escolhida pelo Conselho Técnico. Para 2018 foram indicadas três raias por serem similares à raia do mundial de Chipre: Búzios, Cabo Frio e Florianópolis. Búzios e Florianópolis não manifestaram interesse por diferentes razões. Portanto Cabo Frio foi escolhida. Claudia salienta que a Bahia apresentou uma proposta para a seletiva na raia de Inema que não será considerada por não ter sido indicada pelo Conselho Técnico. O Baby, técnico da Bahia, questionou a razão de a proposta não ser considerada e os representantes do Conselho Técnico explicaram as razões: adequação da raia da seletiva à raia do Mundial e a não realização do Brasileiro e da seletiva no mesmo lugar. Fernando Madureira coloca que a data da seletiva será de 16 a 21 de abril de 2018. 3) Cláudia coloca que a lista final do Brasileiro vai contar com os estrangeiros, que eles não serão excluídos da sua súmula. 4) Claudia explica que, caso algum dos nossos atletas do Mundial, sofra um infortúnio e não possa participar do mesmo, o próximo da lista, sem impedimentos (quem já foi ao Europeu naquele ano não pode ir ao Mundial pelas regras da IODA como colocou Alexandre Paradedda), será o chamado, mesmo que já tenha participado do NOAM. 5) Claudia falou da proposta de realização de uma clínica preparatória para o Sul-americano. O Cássio Canto explica como será a clínica: 15 velejadores selecionados + cinco velejadores, com Juan Sienna, que conhece a raia de Montevidéu por ser uruguaio, no Veleiros do Sul. Cássio salienta a necessidade da construção de um Time Brasil de Optimist. Liliana Wiegand, do Charitas, sugere que a clínica seja financiada pela Optibra/ABCO. Foi sugerido pelo capitão da Flotilha do Charitas que o Estatuto e o Regulamento do *site* fossem atualizados com todas as alterações que constam nas diversas ATAS para que os recém chegados na classe pudessem entendê-los de forma mais fácil. Flavio, Veleiros da Ilha, sugere que a CBVela apoie financeiramente. E que o dinheiro da Optibra/ABCO seja usado para clínicas para técnicos, beneficiando toda classe. Alexandre Paradedda, da Escola de Vela de Ilhabela, propõe que exista uma troca, os velejadores do clube sede participem da clínica, visando barateamento da mesma, em troca de aluguel de barcos ou bote ou gasolina. Cássio salienta que é uma boa proposta mas que para esta primeira clínica piloto isto não foi planejado.

**DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA: 1)** Fabio Vassel, do Conselho Técnico, fala das propostas dos descartes para Brasileiro e seletiva para fins de seleção dos atletas para os campeonatos internacionais. Rogério Albuquerque, do Charitas, coloca que devem ser considerados apenas os descartes que ocorrerem efetivamente no Brasileiro e na seletiva. Alexandre Paradedda, da EVI, questiona a necessidade do brasileiro ser considerado seletivo para o Mundial. Fabio Vassel concorda que este pode ser um assunto a ser discutido em outra reunião. Na opinião do

Xande poderia ser apenas um campeonato seletivo para o Mundial. Maurício Sales, do ICRJ, tem receio de uma mudança de formato possa acabar tirando crianças da água. Ficou acordado que estas propostas serão discutidas, amadurecidas e votadas na assembleia da seletiva. Rogério Albuquerque, do Charitas, fala sobre a proposta de Santa Catarina da seletiva ter peso dois, que ele considera seria um modelo melhor.

2) Claudia apresenta a proposta do CDJ, de **manter os estreantes até 10 anos como estreantes independente do tempo que tenham de Optimist.** Como esta foi uma proposta elaborada pelo Xande Paradedda quando ele estava no CDJ, ele explicou a mesma falando que tem se preocupado com o rumo que os estreantes tem tomado, sendo muito estimulados a serem competitivos, ao invés de aproveitar como formação. Rogério Albuquerque fala que manter crianças no estreante por mais tempo também pode acabar estimulando a competitividade. Ana Avoleta, do YCSA, acha que é importante esta discussão e que realmente é bom esta regra de não poder correr a Copa Brasil e o Brasileiro no mesmo ano. Já foi votada e aprovada na assembleia do Rio de Janeiro em abril de 2017. O Conselho Técnico salienta que esta regra foi votada na Assembléia realizada na seletiva no Rio de Janeiro em abril de 2017 **e a partir de 2019 não será mais possível correr os dois campeonatos.** Rogério Albuquerque coloca preocupação sobre como ficariam as vagas. Caco Moré, do Conselho Técnico, coloca que existe uma proposta de aumentar os números de vagas para o Brasileiro de 2019 que irá a votação ainda nesta reunião. Claudia coloca a questão para votação. Foi levantado o número de Capitães Flotilha e coordenadores estaduais presentes ou com representantes aptos para votação e foram contabilizados 21 votos. **A proposta foi aprovada por maioria.**

3) Proposta para **limite de 16 nós para largada dos estreantes e de 20 nós para cancelar a regata dos estreantes. Aprovada por maioria.**

4) A proposta de **criação de duas vagas até 12 anos para o Campeonato Norte-Americano ficou para ser discutida e votada na Assembleia da seletiva de 2018.** Ficou como indicação que os Capitães de Flotilha discutam com seus técnicos e estejam já com alguma definição para próxima assembleia.

5) Proposta de **transformar o Campeonato Brasileiro em aberto apresentada pelo ICRJ.** Existiam três sub-propostas: a) aumentar em 30% o número de vagas, b) aumentar em 40% o número de vagas ou c) transformar em campeonato aberto. **Foi aprovado por maioria o aumento de 30% do número de vagas.**

6) Proposta de possibilitar que **a seletiva não seja realizada junto com algum regional. Aprovada por maioria.**

7) **Votação dos regionais:** Brasil Centro: Cabo Frio de 16 a 21 de abril. Sulbrasileiro: Jurerê, feriado do dia 15 de novembro. Norte Nordeste: Maria Farinha em julho. Não foi necessária votação pois apenas uma proposta foi apresentada para cada campeonato.

8) **Apresentação dos dois candidatos a sede do Brasileiro/2019.** O Iate Clube de Brasília fez sua apresentação. Foi levantada a questão do rodízio, que Brasília explana que não está sendo respeitado. O rodízio foi estabelecido em assembleia de 2013. Se discute a veracidade da ata da Assembleia de Jurerê/2016 que diz que houve votação para escolha do Brasileiro de 2017 e várias pessoas presentes atestam que não houve, tendo na realidade Brasília retirado sua candidatura em prol de Vitória. Houve muita discussão sobre existir ou não a preferência de Brasília para apresentar a candidatura e este tema foi levado a votação. Por maioria foi votado que não haveria preferência para Brasília. Antes da votação Cássio Canto apresentou como funciona o rodízio no Sul-Americano, onde os países tem uma ordem fixa e quando abre mão da sua vez no rodízio só podem voltar a apresentar candidatura depois de rodar todos países e chegar sua vez novamente. A Escola de Vela de Ilhabela fez sua apresentação. A partir do que foi deliberado nesta Assembleia, Ruben Seixas, do ICB, pediu que constem ata que o Brasileiro de 2019 será em São Paulo, 2021 no Rio de Janeiro, 2023 em Brasília e 2025 no Espírito Santo. **Foi realizada a votação e Ilhabela ganhou por 15 votos a seis.**

**ASSUNTOS GERAIS:** 1) Ana Avoleta, do YCSA, falou sobre o site da Optibra, dizendo que o Volnys Bernal está saindo da classe e que portanto precisamos de um voluntário para cuidar do site. 2) Fernando Madureira, do ICRJ, falou que o ICRJ pretende apresentar a candidatura para sediar o Sul-Americano de 2020. 3) Ana Avoleta, do YCSA, pede que Optibra/ABCO procure combinar o calendário da classe com a CBC no sentido de não haver colisão de datas de campeonatos e regatas. A pedido do Madureira, que, por o ICRJ não participar da CBC, não sabe como funcionam os campeonatos da CBC, o Xande Paradedda apresentou os campeonatos da CBC. 4) Ana Avoleta, do YCSA, sugere que se faça um curso de formação de medidor para capacitar o Alan e outros. Ficou de fazer um orçamento para ser apresentado na assembleia da seletiva. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião.